

**Paul Melo e Castro e Cielo G. Festino (eds.),
*A House of Many Mansions: Goan Literature in
Portuguese: An Anthology of Original Essays, Short
Stories and Poems, Under the Peepal Tree-Muse India,
Margão (Goa), ISBN 9789386301628, 2017, 340 pp.***

Rogério Miguel Puga
(NOVA-FCSH/CETAPS)

Antologia organizada por Paul Melo e Castro (Universidade de Glasgow, Reino Unido) e Cielo G. Festino (Universidade Paulista, Brasil) é uma antologia de textos literários, inovadora e multifacetada, no âmbito dos estudos sobre Goa, dos Estudos Anglo-Portugueses (tradução para inglês de textos portugueses) e dos Estudos Literários (pós-coloniais) em geral. O trabalho pioneiro desses dois investigadores reúne dez artigos de especialistas na área dos estudos sobre Goa, cinco excertos de romances goeses, três poemas, oito contos e, no final, seis recensões que contemplam textos antologiadados e uma secção deveras original relativa a uma colectânea literária que funciona também como um *reader* ou *companion* no que diz respeito à literatura sobre Goa em língua portuguesa, traduzida para inglês. Esta antologia permite, assim, ao leitor (anglófono) familiarizar-se com e apreciar alguns dos textos mais marcantes em língua portuguesa sobre Goa, bem como com as temáticas mais recorrentes da literatura sobre e desse território pós-colonial, e simultaneamente ter acesso ao “estado da arte” dos estudos literários sobre Goa.

Os dois autores da antologia apresentam, na introdução (pp. 15-42), uma pequena história da literatura goesa em português, antes e depois de 1961, e estudam essas narrativas intertextuais (entre si) como “one branch of the many-boughed tree of Indian literature”. Se António Pires de Oliveira e Júlio Gonçalves discutem a obra do primeiro contista de Goa, Luís Manuel Júlio Frederico Gonçalves (nascido em 1848, fl. 1865), Cielo Festino estuda a partilha de percursos biográficos interiores e de experiências em *Vivências Partilhadas* (2004), de Maria Elsa da Rocha (1923-2005), por entre casas, aldeias e outros espaços (pós-)coloniais de Goa, enquanto David Frier se ocupa da recente paródica reescrita de *Os Lusíadas* por uma autor goês, *O Vaticínio do Swârga* (2013), de Ave Cleto Afonso, ou seja, um exercício pós-moderno que surge na antiga periferia do império, que era, em termos asiáticos, o centro administrativo do mesmo, e que agora o reescreve. Já Edith Furtado aborda a rejeição da subserviência numa Goa libertada através de *Contracorrente* (1991), a antologia de artigos e crónicas de Carmo de Noronha, um dos mais originais comentadores da Goa pós-1961, ou seja, a antologia em questão tem o cuidado de se ocupar de vários (sub)géneros literários. Hélder Garmes analisa os poemas portugueses do goês Joseph Furtado (1872-1949) também enquanto nostálgicas narrativas de perda, antes que João Cunha se ocupe das caricaturas políticas nos contos regionais goeses de José da Silva Coelho, e que Joana Passos discuta a estética romântica e o património indiano a partir da obra de Mariano Gracias (1871-1931). No último ensaio da antologia, Paul Melo e Castro estuda o ambíguo conto “Um Português em Baga” (2003), de Epitácio Délio Pais (1924-2009), que ficciona e comenta a questão da identidade na/da Goa pós-colonial.

Os cinco romances contemplados na antologia – que acaba também por desenhar um cânone, como todas as antologias, mesmo que não o pretendam fazer – são: *Bodki*, de Agostinho Fernandes, *A Goiabeira no Quintal*, de Belmira Almeida, *Preia-Mar*, de Epitácio Pais, *O Ultimo Olhar de Manú Miranda* e o *Signo da Ira*, de Orlando da Costa, e, tal como os ensaios, abordam e ficcionam temáticas típicas da literatura de e sobre Goa, ou seja, o matrimónio-lar/casa-família-linhagem-apelido,

o respeito, o estatuto e a imagem sociais, a religião, as castas, a(s) identidade(s), as relações sociais e coloniais, a diáspora, bem como as paisagens culinária, ética, estética, arquitectónica, natural e etnográfica de Goa. Esses mesmos *topoi* encontram-se também nos três poemas de Laxmanrao Sardessi, Leonor Rangel-Ribeiro e Maria Elsa da Rocha, e nos oito contos de Ananta Rau Sar Dessai, Augusto do Rosário Rodrigues, Epitácio Pais, o autor mais contemplado pela antologia, a par de Orlando da Costa, e de José da Silva Coelho, Maria Elsa da Rocha, Teresa Wolf e Vimala Devi.

A antologia encerra com uma original secção de recensões que contempla alguns dos textos literários presentes na antologia, da autoria de Ben Antão (*Lengthening Shadows*), Duarte D. Braga (*Preia-Mar*), Fátima Gracias (*A Goiabeira do Quintal*), Maria de Lurdes Bravo da Costa Rodrigues (*Bodki*), Marise D'Lima (*Casa Grande e Outras Recordações de um Velho*) e Viviane Madeira (*Sem Flores Nem Coroas*).

Muitos dos textos em português sobre Goa eram produzidos por goeses católicos e (semi) 'agentes' coloniais, bem como por viajantes, residentes temporários e naturais de Goa. Os textos literários mais recentes continuam a apresentar-nos, como a antologia demonstra e estuda, diferentes (di)visões desse território e da sua diáspora, para as quais os termos 'casa' e 'mansão', no título da antologia, remetem. Se a casa, enquanto repositório de memórias, vivências, defesas, interesses, passados, identidades e segredos, é um símbolo recorrente (também) na literatura goesa, adornada ou pela cruz, ou pelo tulsí, a escrita sobre Goa é relativamente desconhecida, inclusive no seio da população de Goa, pelo que a publicação destes textos em inglês permitirá uma maior divulgação dessa produção literária e crítica entre a comunidade académica e o público em geral.